

O ESTANDARTE CRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvorae o estandarte aos povos — Isaías 62:10

VOL. IV

Assignatura:

POR ANNO 3\$000

Rio Grande do Sul, Abril de 1896

Publicação

UMA VEZ NO FIM DE CADA MEZ

N. 4

EXPEDIENTE

Toda a correspondência deve-se dirigir a

CAIXA DO CORREIO, N. 47

O escriptorio da redacção acha-se na casa n. 147, rua Benjamin Constant.

REDACTORES:

Revd. Wm. Cabell Brown

Revd. Americo V. Cabral

Revd. Lucien Lee Kinsolving

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal d-se-hão ao encômmodo de nos remetter seu endereço, que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

RELAÇÃO DAS EGREJAS

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria n. 386
Porto Alegre

Pastor: Rev. James W. Morris

Nos Estados Unidos

Junta Parochial:

Raymundo José Pereira

1º guardião.

João Leirias

2º guardião.

Gervasio M. de Moraes Sarmiento

Thesoureiro.

Major José Lopes de Oliveira

Secretario.

Carlos Emil Hardegger

Gabriel dos Santos

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo n. 126

Porto Alegre

Pastor: Rev. W. C. Brown

Residencia Rua Garibaldi

Diacono: Rev. V. Brande.

CAIXA DO CORREIO, N. 5

Junta Parochial:

Antonio P. da Silva

Thesoureiro

Pinto do Leão

1º guardião

José P. S. Norte

2º guardião.

A Capella do Calvario

Rio dos Sinos

Pastor: Rev. Antonio M. de Fraga

Junta Parochial:

André Machado Fraga

1º guardião.

Maurilio M. de Moraes Sarmiento

2º guardião

Ernesto Gomes P. Bastos

Thesoureiro

Afonso Antunes da Cunha

Secretario

Odorico F. de Souza

Lucas M. de M. Sarmiento.

Capella da Ressurreição

São José do Norte

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha n. 61

Pelotas

Pastor: Rev. John G. Meem

CAIXA DO CORREIO N. 64

Junta Parochial:

Belmiro F. da Silva

1º guardião

Raphael A. dos Santos

2º guardião

Amaro Pinto de Oliveira

Thesoureiro

Joaquim A. Fróes

Registrador

Manoel G. de Castro

Alipio J. dos Santos.

Capella do Espirito Santo

Boa Vista

Município de Pelotas

Congregação ainda não organizada.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villeta

Rio Grande

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving

Residencia: 147 Rua Benjamin Constant

CAIXA DO CORREIO N. 47

Junta Parochial:

Thesoureiro

Manoel Thomaz de Oliveira

1º guardião

Angelo Catalan

2º guardião

João Vicente Romeu

Registrador

Antonio Gazzineo

Jacintho de Santa Anna.

A Capella da Graça

Viamão

Pastor: Rev. Americo V. Cabral

José Luiz Ferreira

Secretario

José de Deus Rosa

Thesoureiro

O Livro de todos os tempos

Notavel sermão

PREGADO PELO

REV. JOHN BROWN D. D.

« Os teus testemunhos tenho eu tomado por herança para sempre. »

(Ps. 119:111)

Este Psalmo cento e dezenove, devido ao seu tamanho e a sua structura alphabetica, salienta-se entre todos no Psalterio. Se foi simplesmente a expressão da experiencia religiosa de uma pessoa, ou se foi um grande Psalmo nacional composto para uma solemnidade da patria, não seria facil, nem mui importante determinar.

Uma cousa é quasi certa, é que elle gyra ao redor de um grande e glorioso centro — a Palavra de Deus — e que encerra em seu ambito toda a extensão da vida e experiencia humanas. Foi um versiculo deste Psalmo, que Martinho Lutero escreveu com a propria mão em sua Biblia: « Se tua Palavra não fôsse o meu deleite, minha alma teria perecido em sua flor », e homens que differem tanto em sympathias intellectuales como John Ruskin e Jonathan Edwards nos contam a enorme influencia que este Psalmo exerceu sobre suas vidas espirituas.

Ruskin disse que todas as partes da Biblia que sua mãe lhe ensinára, o Psalmo 119 constituia a mais preciosa posse, devido ao transbordante e apaixonado amor pela Palavra de Deus; e John Edwards diz-nos que n'aquellas altas disposições da alma, quando seu espirito atravava-se com desejo intenso em busca de Deus, da Santidade e dos Céos, parecia que só algumas das apaixonadas sentenças d'este Psalmo poderiam exprimir a intensidade de seus sentimentos.

Quem quer que fosse o autor deste Psalmo, esse autor tinha uma Biblia bem pequena em comparação com a nossa e, no entanto, esta lhe era de uma grandeza transcendente.

Elle scintillava e resplandecia como uma luz celestial.

Elle erguia-se á meia noite rendendo graças pela posse d'ella; meditava n'ella através do dia; era mais que milhares de ouro e prata e era-lhe mais doce ao paladar do que o mel.

Elle fez de seus estatutos seu cantico na casa de sua peregrinação; em lugar de imaginar-se superior a sua Biblia, elle reconheceu a necessidade de tornar-se um homem maior, afim de comprehendel-a.

Elle satisfazia-lhe a alma em seus desejos mais elevados, em suas aspirações mais nobres e o que elle achou precisar foi, não de uma nova Biblia, porém de uma illuminação mais espiritual, afim de comprehender a Biblia que tinha: « Abre os meus olhos, para que eu possa contemplar as maravilhas da tua Lei. »

Lá havia certas cousas ácerca dos estatutos de Deus, que o impressionaram. Primeiro que tudo, a Palavra de Deus para o homem, Sua Revelação era amplissima, alta como os céos e larga como o mar.

E elle sentiu tambem que, quando o homem marcha pela Verdade de Deus e guarda as ordenações de Deus, elle é o homem que possui mais liberdade.

Os homens pensam muitas vezes que, se quebrarem a lei, obterão a liberdade.

E' o homem que se conserva dentro dos limites da lei, aquelle que tem a liberdade, da mesma forma que o trem que conserva-se nos trilhos tem mais liberdade do que o trem que sae fóra da linha. E ainda ha outro pensamento que é proeminente n'este longo Psalmo e que é o caracter permanente da revelação de Deus ao homem: « Teus testemunhos tomei como uma herança para sempre. »

E' sobre este terceiro pensamento que eu quero dizer poucas cousas esta noite.

« Teus testemunhos tomei como uma herança para sempre. » E' este texto uma simples rhetorica, ou é a asseveração de um facto distincto? Será a Biblia para as gerações vindouras o que a terra é quando multiplica as colheitas, quando as populações se multiplicam? Ou pertence a Biblia ao numero das cousas que vão ser supprimidas nas gerações do porvir?

Acharão os homens caminho para o mundo espiritual, para a grande revelação do designio e caractere de Deus em algum outro caminho, que não seja por meio da verdade que Deus tem concedido n'este Livro de que é Autor?

Eis uma importante questão, digna de pesa-se. Permitti que hoje vos convide a pensar sobre ella um pouco.

A Biblia como uma herança eterna.

I. Demonstrado pelo progresso no passado.

Em primeiro lugar quero mostrar-vos que a Palavra de Deus no passado cresceu com a marcha do mundo, e então podereis ver que o que elle fez no passado o fará provavelmente no futuro.

Mostrar-vos-hei algumas das razões que temos para pensar que o Livro de Deus, sua revelação de seu designio, caracter e vontade para com os homens, tem augmentado com o adiantamento do mundo.

Isto é na verdade um facto surpreendente, quando consideraes as grandes omissoes que foram feitas na litteratura dos outros povos no passado.

Achaes maravilha quando vos puzerdes a considerar na maneira porque o povo hebreu preservou tão religiosamente este livro, o qual, com certeza, jámais lisonjeava-lhe o orgulho nacional; livro que exprimia certamente as mais duras verdades com respeito aos peccados dos judeus e dos seus paes; livro ensinador de verdades que elles demoraram em receber; livro que transpirava

um espirito que elles raras vezes comprehenderam.

Em cada seculo, em cada geração, este livro tem sido assaltado por criticos de varios generos. As diversas formas de critica tem muitas vezes ajudado os homens e ajudado a Igreja a comprehender seu proprio Livro. Porém, os criticos tem passado e o Livro ahi está.

Não poderemos dizer da Biblia o que foi dito da Egraja ao rei da França, quando Henrique IV ameaçou perseguir os protestantes francezes? « Sire, pertence a Igreja, a favor da qual eu falo, receber os golpes e não dal-os; porém lembre-se V. M. que a Igreja é uma bigorna que tem gastado multissimos martellos. »

Não poderemos dizer que a Biblia é uma bigorna que tem gasto muitos martellos? Aventuro-me a pensar que ella gastará muitos outros ainda.

Considerae o problema que tinha de ser resolvido pela dadiava da Revelação do pensamento e vontade de Deus na forma de um livro. Eu não penso que seja improvavel que aquelle que formou nossas mentes nos revelasse Sua Mente e que essa revelação viesse de forma a poder continuar através dos seculos.

Porém considerae o que era dar um livro que possesse seguir a tranquillidade, placida natureza do mundo oriental, e ao mesmo tempo podesse, no decorrer dos seculos, achar-se perfeitamente a gosto no activissimo mundo occidental, de ambas as bordas do Atlantico.

Este livro podia ter vindo a nós, como todos os livros sobre outros assumptos. No dominio da sciencia sabemos que um livro desbancado outro e que os livros mesmo recentes tornam-se comparativamente inuteis.

« Quantos livros reservarei na livraria para os vossos estudantes? » perguntou o Bibliothecario da Universidade de Edimburgo ao professor Simpson. E este respondeu: « Apartareis para os meus estudantes livros escriptos ha mais de dez annos. »

Penso que não seria nada menos que uma calamidade se a educação de uma raça fosse dada por secções — sendo cada secção, com o correr do tempo, substituida por outra.

E' certamente alguma cousa mais do que um sentimento, o facto d'esta Biblia, que consideramos como um thesouro, ter sido a Biblia que os antepassados leram e estudaram com olhos rasos de lagrimas, e espirito cheio de gratidão. O livro que foi a alegria de nossos paes antes de nós, é agora nosso conforto a nossa força e será o conforto e a força de nossos filhos depois de nós.

(Continúa.)

Nenhuma alma pode conservar a flor e a delicadeza de sua existencia, sem meditações solitarias e orações silenciosas, e esta necessidade fica cada vez maior em proporção a grandeza d'alma.

O DESPERTAR

A penna não adestrada, vacilla, parece acompanhar receiosos, as pobres idéas do novel escriptor, ao ter que descrever aquella scena bellissima do despertar, que tantos discipulos de Miguel Angelo se tem esforçado para reproduzir fielmente na tela.

Para que possamos melhor apreciar aquella scena do despertar, devemos primeiro admirar uma outra scena. Acompanhai-me e vêde quando a noite estende-se sumamente sobre a terra, quando a actividade humana cessa um pouco para dar lugar ao repouso; quando o silencio começa a reinar, a tal hora, tudo mudo, diz-me se não vos parece que a morte tem passado sobre a terra, fazendo uma devastação completa?

Impressiona-nos, por certo, uma tal scena, mas é uma impressão de tristeza.

Mas, quão diferente, a manhã seguinte, quando o astro do dia começa a espargir seus raios, quando as plantas, ainda humidas do orvalho, nos parecem que têm uma nova vida; quando nos campos ouvimos os passaros em melodioso concerto; o silvo da locomotiva; os estabelecimentos fabris que começam a funcionar; a multidão dos operarios que cruzam em busca do labor quotidiano; enfim, a actividade humana que começa novamente a manifestar-se — tudo isto constitue aquella aquella scena do despertar. Na noite anterior parecia-nos que tudo havia sido destruido pela morte; na manhã seguinte parecemos que tudo voltou à vida.

Oh, leitores! essa mesma impressão de tristeza que me causou ao contemplar aquella scena do adormecer, essa mesma impressão, sinto-a eu, com todos aquelles que amam este solo patrio, ao ver o nosso povo entregue ao indifferentismo, entreguo a esta lethargia, a este pouco caso com relação ás cousas religiosas!

Ah, o indifferentismo! E' elle que mata os nossos melhores sentimentos! E' elle que nos reduz a um estado tão miseravel, preparando o caminho para a anarchia moral, para a perversão!

Tristissima a condição do escravo do indifferentismo!

Quantos em nossa patria não exaltam a liberdade? Quantos não se têm batido para conseguila derramando seu proprio sangue no campo da honra?

Pudessem estes comprehender que, ainda é muito mais triste, quando um ente é escravo da superstição, do fanatismo, do vicio, do infliferentismo, enfim de suas proprias paixões.

O povo brasileiro tem mostrado um indifferentismo mais ou menos pronunciado para com o Evangelho da Paz.

Esse indifferentismo é semelhante a uma profunda lethargia, semelhante aquella scena do adormecer, quando cessa por um pouco a actividade humana, quando aquelle silencio que reina, dá-nos uma idéa da morte, uma idéa de aniquillamento.

Essa lethargia não pôde continuar; ella é duplamente prejudicial, porque se d'um lado ella nos aniquilla moralmente, do outro priva-nos d'um incentivo que pôde regenerar-nos e edificar o nosso caracter sobre uma base firme, preparando assim patriotas que saberão cumprir seus deveres, e que não permitirão que uma só acção indigno venha oxygenar os seus caracteres.

E' tempo, queridos irmãos, de congregarmos nossos esforços a favor da grande obra da regeneração patria, combatendo o indifferentismo, essa lethargia prejudicial que se tem apoderado de grande parte do nosso povo. Cada christão fiel tem o dever implicito de prestar o seu fraco, mas decidido apoio, n'esta campanha do bem e da verdade, contra o mal e o erro.

Não esqueçamos porém, de orar a Deus para que elle corôe de bom exito nossos fracos esforços, porque sem a benção Divina, serão de certo trabalhos em vão.

Ha muitos que procuram ridicularisar o Evangelho, ha outros que limitam-se a applaudil-o. Para aquelles a resposta está nos exemplos da regeneração que elle opera; para estes devemos dizer que não devem simplesmente applaudil-o; porque si elle é bom, porque não o adoptam como norma de suas vidas?

Irmãos! mais um pouco de dedicação, mais esforços, mais fé, mais amor à causa santa de Jesus Christo! Veremos então approximar-se a hora em que o horizonte de nossas esperanças se irá enrubescendo, as nuvens da duvida passarão, e em breve todos os brasileiros apreciarão devidamente aquelle Sol de Rectidão.

E quando Jesus Christo reinar em todos os corações; quando todos os filhos d'esta terra aquecerem-se aos raios d'aquelle Sol Magestoso, teremos então certeza plena, de que o povo brasileiro desperta de seu lethargo.

Será então, no meio de transportes de jubilo, o despertar rutilante para a regeneração...

F. G. S.

Rio Grande, 1896.

Antigamente um homem trouxe um cordeiro para apresentar a Deus, e o deitou no altar para ser consumido pelo fogo de Deus. Da mesma maneira temos de apresentar a Elle os nossos corpos. A primeira cousa não é ser um trabalhador ou um pregador, mas é offerecer as nossas proprias pessoas a Deus, a pôr nós mesmos no

altar. E' mais facil fallar e trabalhar para Christo, do que entregarmo-nos inteiramente a Elle. E' mais facil offerecer a Deus algumas obras boas que dar-lhe um coração.

Villa Setembrina

(Capella do Viamão)

I

Este lugar historico, ricamente dotado pela natureza, e onde não poucos porto-alegrenses tem ido adquirir saúde, tem sido no emtanto menosprezado pelos capitalistas e homens de empreendimento.

Menosprezado, dizemos, porque um lugar como este merecia a attenção do capital intelligente e patriótico.

A villa Setembrina (tal é o nome que lhe foi posto pelos republicanos de 1835), está situada n'um lugar bastante alto, como pode verificar o viajante que sae de Porto Alegre para Viamão pela estrada do *Matto-Grosso*.

A pureza do ar que n'esta villa se respira, tem attrahido consideravel numero de familias de Porto Alegre, as quaes, durante os mezes de verão, vêm até aqui em busca de saúde.

As aguas aqui são crystallinas. Ha uma fonte historica, chamada *a fonte de D. Diogo*, cremos que em terrenos de propriedade do Sr. Modesto Machado.

Fontes publicas como a da *Paciencia* e a da *Bica*, mostram ao viajante o interesse de nossos antepassados pela commodidade publicá. As fontes principaes são hoje, porém, a do *Mendanha* e a do *Major Vaz*.

Arroios, taes como o do *Fiusa* e do *Vigario* (onde existe uma excellente ponte) fornecem aos banhistas agradável recreio.

Lindos bosques ha nas vinshanças da villa, muito proprios para passeios e *pic-nics*.

A villa tem duas praças: uma a « General Julio de Castilhos », é aquella em que se realizam os classicos torneios das *cavalhadas*, um divertimento proprio do nosso Estado, divertimento que deveremos conservar; pois, excita os brios de nossos cavalleiros e lhes recorda alguma cousa do que foram os nossos valentes avós portuguezes com a mourisma.

A praça « Marechal Floriano Peixoto » é menor do que a outra e contem a Igreja Romana, templo grande e em que se notam alguns objectos de arte salientes apenas pela antiguidade do gosto. No emtanto, levando em conta que todos aquelles labores foram feitos á mão, não podemos deixar de apreciar-os.

A praça « Marechal Floriano » vai ser dotada com um importante melhoramento, de que fallarei em outro artigo.

Ha na villa um açougue, regularmente montado pelo Sr. Francisco Israel, fornecendo carne fresca a razão de 600 rs. o kilogramma.

O leite custa 120 rs. a garrrafa. Lenha, 5\$000 uma carreta que em Porto Alegre compra-se por 16\$000.

As casas, do tamanho das que em Porto Alegre alugam-se por 60\$000, alugam-se aqui por 20\$.

O pão aqui fabricado é excellent.

Tem a villa communicação com Porto Alegre por meio de uma diligencia diária com accommodação para 7 pessoas, mas que ás vezes vai cheia de mais, bem merecendo então o nome de *Caufortina*. Em trez horas faz um cavallo, a trote, o tractado de Porto Alegre a Viamão, pela estrada do *Passo do Dornelles*, que é a mais curta, porém não a melior.

O transporte da carga de uma carreta, de Porto Alegre para aqui, custa 18\$000; é isto o que diz o Marcirio, mas o Marcirio é um careiro de conta, e pode ser que o Sr. José Rodrigues (o que esteve estudando musica) faça isso por menos.

Os negociantes aqui têm bom sortimento de pinhoais que, se elles não vendem por melhor preço, não é por culpa delles. Quando matam algum leitão sempre mandam alguma cousa á freguezia. Mães, são delicados, e para empurrar a espiga, não estão tão atrazados assim como se pensa.

Temos aqui uma banda de musica muito boa, mas ha quem diga que os musicos são comilões de força. O Sr. Annibal Gattini diz porem que isso não é exacto e que elles só procuram *quibede*.

Até outra vez.

A.

Novos commungantes em Pelotas

Na occasião da celebração da Santa Ceia, no Domingo da Ressurreição, na capella do Redemptor, foram receidos á Communhão os seguintes novos soldados de Christo:

D. Candida Monteiro da Conceição

D. Margarida Narcizo de Carado

D. Regina Kueper

D. Rosalia Gonçalves da Silva

D. Antonia Ferreira

Sr. Marciano Gonçalves da Silva

Sr. Antonio Gonçalves da Silva

Sr. Miguel Gonçalves da Silva

Sr. Pedro de Alcantara.

Que Jesus Christo, o grande Commandante da nossa salvação, os guarde fieis no seu serviço, é a nossa oração. Pedimos a todos os irmãos que se lembrem d'elles em oração.

J. G. M.

A semana santa no Rio Grande

Queremos rapidamente orientar os nossos leitores sobre a commemoração da semana santa no Rio Grande.

Segunda-feira tiveram começo os serviços divinos na capella do Salvador. Dia após dia tivemos occasião de acompanhar nosso Bemdito Mestre nos dias anteriores á sua crucificação.

Na quinta-feira santa, á noite, celebrou-se a Santa Ceia do Senhor, porque foi n'aquella noite que Jesus Christo ordenou este santo Sacramento. O Sr. Rev. Ansolving proferio um tocante sermão e depois de cantar-se um hymno, approximaram-se os commungantes ao presbyterio.

Foi verdadeiramente solemne aquelle momento. Na capella havia um silencio respeitoso e nas varias physionomias podiamos divisar a impressão produzida por aquella tocante cerimonia.

Na sexta-feira tiveram lugar tres serviços divinos, sendo dois em portuguez e um em inglez. ás 4 horas da tarde.

Perante grandes auditorios o Rev. pastor discorreu brilhantemente sobre o assumpto do dia: — A crucificação de Nosso Senhor.

No sabbado, varias senhoras occuparam-se em enfeitar a capella com flores, combinando-as artisticamente.

Eis-nos afinal chegados ao Domingo da Ressurreição. Vamos occupar-nos um pouco mais n'esta descripção incompleta d'aquelle dia de alegria para o mundo christão.

Pela manhã estiveram reunidos ostantes alumnos da Escola Dominical. Depois d'uma breve oração, e de ter-se entoado bellos hymnos da Ressurreição, o grande numero de crianças presentes retirou-se para o pateo, afim de serem collocados dois a dois e incorporados, entrarem na capella marchando e cantando um lindo hymno. Esta marcha da manhã foi simplesmente um ensaio, porque a festa da Escola Dominical realizou-se a noite.

No serviço divino, ás 11 horas da manhã, celebrou-se outra vez a Santa Eucharistia.

Foram então recebidos os novos voluntarios, em numero de onze, que vieram prestar obediencia ao commandante da nossa salvação.

O Sr. pastor dirigio-lhes sinceras palavras concitando-os a permanecerem fieis e perseverantes, obedecendo ao Salvador, e mostrando em suas novas vidas o valor da causa que haviam esposado.

A' noite, ás 7 horas, tomou lugar a esplendida festa da Escola Dominical.

Havia grande concurso de povo na capella. Os alumnos seguidos dos respectivos professores entraram na capella entoando entusiasmamente este hymno:

« Folgae, folgae, Jesus resuscitou
« Sobre a morte triumphou
« Nosso santo Salvador :
« Folgae, folgae, Jesus resuscitou
« Nas alturas assentou
« O excelso Mediador. »

Para aproveitar a bella musica foi necessario compôr uma parte do hymno e o côro.

Este trabalho é devido ao nosso querido pastor.

Depois da entrada dos alumnos foi repetido o Credo Niceno, em seguida Oração, Primeira Lição do Evangelho: S. João XX até v. 10, Hymno 330, Segunda Lição do Evangelho: S. Marcos cap. XVI até verso 8, Hymno 327. Finalmente a Cruz de Flores. Dois meninos dos mais adiantados de cada classe traziam bonitos ramalheteos que eram colados na Cruz.

Na occasião da entrega a respectiva classe repetia o texto, de antemão estudado.

Era bem interessante ver aquella multidão de crianças repetindo em altas vozes textos bem ensinados e que encerravam bons ensinamentos.

Findo isto cantou-se o hymno 202:

« Christo já resuscitou ;
« Sobre a morte triumphou.
« Tudo consummado está
« Salvação de graça ha ;

Foi terminada a esplendida festa com a bênção apostolica.

O Sr. Rev. Kinsolving devia achar-se realmente fatigado no fim da semana, porém cremos que os seus esforços foram compensados pelas assistencias aos serviços divinos, onde havia sempre auditorios numerosos e attentos.

Temos esperança que semelhantes esforços serão certamente abençoados pelo Senhor da Seára.

Comissão Permanente

ACTA N. 3

Aos 20 dias do mez de Abril de 1896, ás 3 horas da tarde, na residencia do Rev. Lucien Lee Kinsolving, reunidos os Srs. Revs. John G. Meem, presidente, Lucien Lee Kinsolving, e Srs. Julio A. Coelho e João Vicente Romeu, memeros leigos, depois da oração o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida a acta antecedente, foi approvada.

O Sr. presidente declarou que o fim desta reunião era para deliberar como deviamos organizar o nosso livro de oração, e para isso elle pedia proposta.

Pediudo a palavra o Rev. Kinsolving propoz que fosse dirigido um pedido ao Rev. Deão da Convocação, além de que este, pela autorisação que lhe confere o art. VII, se digue chamar uma convocação especial para este fim, designando o tempo e o lugar para tratar da traducção e consideração do nosso livro de oração. Posta a votos pelo Sr. presidente foi approvada esta indicação, dando o seu voto a favor por escripto o Rev. William Cabell Brown.

Foi approvado unanimemente por esta comissão que na ausencia do pastor Rev. Lucien

Lee Kinsolving, que retira-se com licença para o E. U. da America do Norte, occupará seu lugar de pastor da capella do Salvador, n'esta cidade do Rio Grande do Sul, interinamente, o Rev. William Cabell Brown, pastor da capella do Bom Pastor, de Porto Alegre.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão após uma oração.

O SECRETARIO

A pequena martyr

« Oxalá que eu podesse ser uma martyr ! disse Rosinha. Ninguém podia ter menos da apparencia de um martyr do que a creança, com as faces rosadas, cabellos louros e o sorriso de contentamento.

Tinha estudado sua lição para a Escola Dominical e aprendido das tres especies de martyres, e sua mãe lhe explicou como S. Estevão era um martyr em facto e em vontade, porque tinha vontade de morrer para Christo, e ultimamente morreu por sua causa ; como S. João era um martyr em vontade, porém não em facto, porque desejava morrer por seu Mestre, mas foi salvo de uma morte violenta ; e como os Santos Inocentes eram martyres em facto, mas não em vontade, porque, embora que soffressem por causa do Senhor, não escolheram a sua sorte.

Assim Rosinha queria ser uma martyr.

« Kepita seu hymno, Rosinha », disse sua mãe. « Somos creancinhas fracas ! Aquelle te dirá como pode seguir o exemplo dos martyres. »

Rosinha o repetiu devagar, e então, com as mãos apertadas, disse com fervor :

« Quero fazer alguma cousa por amor de Christo. »

« Minha filha », respondeu sua mãe, « podes fazer todos os deveres diarios bem por amor d'Elle, e podes ajudar aos outros porque elle quer que assim faças. »

Elle tinha de sair n'aquelle momento, e não lembrou-se mais do desejo de Rosinha, por elle a menina não esqueceu-se d'Elle, e o contou a seu irmão José. Sua resposta foi : « Não entendo porque queres ser martyr. Tinha cousas horribes de soffrer. Gostaria de seres apedrejada ou queimada ? Ponha seu dedo no lume, e veja como o sentirá. »

« O ! José, não seria direito fazer aquillo para nenhum objectivo. Mas a soffrer por amor de Christo, seria glorioso, em verdade. »

« Então, não quero ser martyr, exclamou José. », « Tenho bastantousas cousas difficeis de fazer agora. Não sabes quantas lições tenho de estudar. Minha cabeça dóe n'este momento só em pensar n'ellas. »

« Coitado do José », disse Rosinha com sympathia. Talvez uma laranja te faça bem. Tenho uma muito bonita. Vou buscá-la. »

« Não, creancinha, guarda tua laranja », disse José, rindo-se. Mas vai-te embora, porque hei de estudar meus livros. »

Rosinha depois confiou em seu pai : « Papae, quero ser martyr. »

« O que é ? » perguntou papae. « Um martyr, papae, como aquelles que morreram por amor de Christo. Quero fazer uma cousa diffcil por Elle. »

Papae tornou-se sério e disse com ternura :

« Rosinha, os martyres nunca poderiam ter feito aquellas cou-

sas difficeis, se não tivessem feito a principio as pequenas cousas. Aprendemos pela abnegação em pequenas cousas, e pelos esforços diarios, a amar a vontade d'Elle, e d'este modo ficamos promptos a fazer um grande sacrificio, se Elle requerel-o de nós.

« Pois bem, papae, vou esforçar-me fazer melhor as pequenas cousas. »

José gostava de caçar com Rosinha, e determinou a por á prova o desejo d'ella ser martyr.

Um dia havia para jantar pastéis de limão, dos quaes Rosinha gostou muito. Logo que ella recebeu o primeiro, elle lhe disse em voz baixa :

« O !, Rosinha, tenho tanta fome hoje ; fazes-me o favor de dar teu pastel tambem. »

Rosinha olhou para elle com surpresa, porém deu-lhe o pastel immediatamente. Ninguém reparou n'elles, e José o comeu, ainda que tivesse vergonha em assim o fazer. Encontrando depois com ella no corredor, tomou-a nos braços e disse :

« Em verdade, tu és martyr, vou recompensar-te por aquelle pastel. »

Passado algum tempo, Rosinha constipou-se e soffreu bastante com dores de dentes e ouvidos. Sua mãe leu e cantou, e contou historiasinhas a ella, confortando-a com o pensamento que pela paciencia ella podia egualar aquelles pequenos martyres que não tinham o poder de escolher a morte, mas soffreram-a por causa de Christo.

Rosinha esforçou-se muito por não chorar ou ser impertinente, e depois de dias e noites tristes, a dor cessou e ella dormiu.

Na manhã seguinte ficou tão restabelecida que pediu para ir visitar uma sua amiguinha, porém a mãe receiava deixá-la sair ao vento. Rosinha queria resmungar, mas lembrou-se de que devia supportar bem os desapontamentos, e então disse com um suspiro :

« Pois bem, mamãe. »

Aconteceu aquella noite que ninguém senão ella estava em casa com seus paes. Ella ia dizer boa noite a seu pae, quando de repente elle tornou-se pallido e cahiu desmaiado no sofá.

A mãe ficou bastante assustada, porque nunca o tivera visto desmaiar. Nenhuma criada estava em casa para mandar buscar o medico, e ella mesma não podia deixar o seu marido.

« Devo ir buscar o medico ? » perguntou Rosinha.

« Oh, não sei », respondeu a pobre mãe, « tens medo, não é assim ? »

Rosinha hesitou e, afinal, disse : « Não é muito longe. Vou por causa de meu pae. »

Seu coração palpitou, porque tinha muito medo da escuridão, mas correu depressa. A casa do medico estava na segunda quadra, e a rua era escura e deserta. Na esquina encontrou-se com um grande cachorro, e tremou, mas elle n'ella não tocou, e chegou em segurança á porta do doutor. Elle mesmo a abriu, e só demandando para embrulhar a menina em um grande chaile, voltou com ella á casa. Seu pae tinha revivido, o doutor recebeu e disse que não se anticipava doença alguma grave.

Porém, Rosinha apenas deitou-se na cama, sentiu a nevralgia em seu rosto, e todos os nervos principiaram a pulsar. Não queria chamar a mãe do lado do pae, e experimentou sustentar a dor sozinha. Afinal, mamãe entrou no quarto para vêr se ella dormia, e o travezeiro molhado de lagri-

mas, e o rosto vermelho, lhe mostraram como Rosinha soffria.

« Minha filha, tiveste aquella dor terrivel outra vez », exclamou. « Sinto ter-te deixado sahir. Porque não me chamaste ? » Não queria tirá-la de papae », disse Rosinha. « Elle está melhor ? »

« Muito melhor, e agora vou cuidar d'esta doente. »

Um sacco de lupulo quente logo deu allivio á Rosinha e, quando sentiu-se melhor, disse :

« Mamãe, não quero mais ser martyr. Acho que não tenho bastante coragem. »

« Penso que eras uma menina corajosa hoje de noite, Rosinha, vencendo teu medo da escuridão, e depois supportando aquella dor sózinha. »

« Mas foi por causa do papae, pois tenho tanto amor a elle, »

« Ah, minha filha », disse a mãe, « isso é o segredo da coragem dos martyres. Se amarmos ao nosso Senhor, não acharemos cousa alguma diffcil demais que fizermos por amor d'Elle. »

Como ser um christão

Segue-me. S. João 1:43.

Quereis saber como podeis ser christão ? Jesus nol-o diz n'este texto em duas palavras.

Elle disse a Philippe : « Segue-me », e este obedecendo tornou-se d'ahi em diante um christão fiel e verdadeiro. As mesmas palavras dirigiu Jesus tambem a S. Matheus e a outros, e todos quantos fizeram como Jesus os ordenara, tornaram-se verdadeiros christãos. Mas, que quer dizer seguir a Jesus Christo ?

1º. Quer dizer, em primeiro lugar, confiar n'Elle. Se lérdes o capitulo decimo do Evangelho segundo S. João, lá vereis como as ovelhas seguem ao seu pastor, e vão seguindo-o por sobre as montanhas e pedras, e nas trevas, porque sabem que elle as protegerá e cuidará d'ellas.

Agora Jesus é nosso Pastor e nos convida a que o sigamos, promettendo, se assim o fizermos, cuidar de nós.

Porém, nós temos de confiar n'Elle e segui-lo mesmo quando o caminho é obscuro e diffcil.

2º. Para seguir Jesus Christo é preciso que sejamos obedientes. Jesus era obediente. Conta-se que n'uma occasião um negociante precisava de um rapaz para ajudá-lo na sua loja, e fez o seguinte annuncio : « Precisa-se um rapaz, que seja obediente á sua mãe. » O negociante sabia que, se podesse obter um rapaz que sempre obedecesse a sua mãe, seria o rapaz de que precisava.

3º. Para seguir Jesus devemos ser tambem trabalhadores. Quando elle tinha só doze annos de idade, disse : « Não sabeis que me convém estar nos negocios do meu pae ? »

4º. Para seguir Jesus é preciso que continuemos perseverantes em oração. Jesus orava todos os dias, e uma vez passou a noite inteira em oração.

5º. Para seguir Jesus devemos ser benignos e promptos a perdoar. S. Matt. 6:14.

(. . .)

Carta de Porto Alegre

Quebro o meu silencio para vos dar algumas noticias do nosso trabalho aqui.

No dia 13 de Março falleceu em casa do nosso irmão na fé, o Sr. Antonio P. da Silva, uma moça por nome Ernestina, que viera como criada de uma familia arabe.

Querendo voltar para junto de sua mãe, e não havendo conducção, um tio seu a deixou em casa do Sr. Silva, a espera d'uma occasião.

Emquanto esperava, a moça ia aos cultos, pelos quaes mostrava muito interesse e contentamento. Porém, antes de apparecer a occasião de voltar, foi atacada de uma febre violenta, que a prostrou completamente.

Nem os esforços do medico, nem os do nosso irmão, Sr. Francisco Pinto de Leão, que foi muito dedicado, nem os desvelos da Sra. Maria Rosa da Silva, que foi para a pobre moça uma verdadeira e carinhosa mãe, a poderam salvar da morte.

O corpo foi encommendado pelo Rev. Brown na presença d'algumas vinte pessoas, que pela primeira vez ouviram a tocante leitura da sublime palavra de Deus.

Ernestina morreu longe de sua saudosa mãe, a quem tanto desejava ver antes de deixar a vida, e de outros parentes e amigos da infancia ; morreu longe do lar que a vio nascer, mas morreu entre verdadeiros christãos, e como tal foi enterrada.

— Acha-se tambem em casa do Sr. Silva uma pobre e desamparada cega, cujo marido, estando doente, foi levado para a casa de Misericordia.

— Uma irmã, que pertencia a Igreja do Caminho Novo, ha muito tempo que está doente, e devido a sua pobreza não pode tratar-se seriamente. O desvelado pastor Rev. Brown, ordenou-lhe o tratamento, promettendo ajudá-la ; e com este desejo foi visitar alguns inglezes, amigos seus e do Evangelho, que liberalmente lhe deram a quantia de 50\$000 réis, a qual ajuntou ao fundo das ofertas para os pobres.

Agradecendo a gentileza desses senhores, lhes lembraremos as palavras do Divino Senhor, que diz : « Causa mais bmaventura da dar do que receber. » Quem dá aos pobres empresta a Deos. »

O Rev. Brown tem tido da parte do distincto medico, Dr. Carlos Wallau, valiosa coadjuvação, e somos todos sumamente penhorados pela attenção que o clinico illustrado tem dispensado para com os baldos de recursos.

Tambem seriamos injustos se não mencionassemos aqui o nome do distincto medico Dr. Ernesto Sarmiento, que nos tem prestado, prompta e gratuitamente, seus

serviços, e o do nosso particular amigo, Sr. José Teixeira Guimarães, honrado e conhecido negociante d'esta praça, que no dia 1.º de Janeiro, junto a um eartão de saudações que nos mandou, se acham as seguintes palavras:

« De hoje em diante, no fim de cada mez, peço-vos venha receber a insignificancia de 10\$000 réis, que, de todo coração, offereço para a continuação da grande obra, da qual é dedicado apostolo. »

Igualmente os agradecemos pehorados no Senhor.

— A Escola Dominical é animadora, os cultos são bem frequentados e as collectas vão em augmento. O peor é o não termos ainda uma sala no centro da cidade, onde possamos pregar Christo e a Vida Eterna, mediante o arrependimento e vida regenerada; porque sabemos que « fomos resgatados da vã conversação, que recebemos de nossos paes, não por ouro nem por prata, que são cousas corruptíveis, mas pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e sem contaminação alguma ». (1 Ped. 1:13, 19.)

V. B.

UMA PARABOLA JUDAICA

Um inspector de minas recebeu ordens do governo para examinar a condição dos trabalhadores em uma fundição distante. Chegando lá, elle viu com tristeza as physionomias pallidas e abatidas dos operarios, e perguntando ao chefe, soube que elles soffriam muito por serem obrigados a soprar o fogo no forno com o ar das suas bocas. Estes esforços naturalmente enfraqueceram-lhes os pulmões.

« Mas », exclamou o inspector, « nunca ouvio fallar de um instrumento, o folles, para impellir o ar n'um forno? »

« Não, nunca soubemos da existencia de tal machina », respondeu o chefe.

« Pois bem, eu logo vos mandarei um folles de força sufficiente para este trabalho. »

A ordem fôra executada. Depois de algumas semanas elle voltou à fundição, esperando encontrar melhora consideravel na apparencia dos homens. Porém, com grande surpresa, vê que acham-se em peor estado do que nunca. « O folles não chegou? » pergunta.

« Sim, chegou », foi a resposta, « e nós obedecemos suas direcções; mas, contudo, o forno não trabalha mais. »

O inspector vai depressa à fundição e descobre o carvão e a lenha em seus logares, mas tudo é escuro e preto.

« O' loucos! » grita elle. « Não acenderam o fogo! Que vale o folles se não tiverdes fogo para ser soprado até que chegue ao calor vivo? »

Ah, meus irmãos? O sermão é o folles, que pôde ser effectivo em estimular a fé que arde no coração humano, mas se não tiverdes uma fazeia da religião dentro de vós, o que aproveitará o mais poderoso argumento do pregador!

Capella da Graça

(EM VIAMÃO)

O trabalho n'esta capella protestante continúa regularmente. No dia 22 de Março houve a celebração da Sagrada Comunhão, pelo Rev. Brown. 60 pessoas enchião a pequena capella e assistiram respectivamente ao longo e solenne serviço de nossa Igreja. Mais duas pessoas alistaram-se debaixo do estandarte da fé christã: as Exmas. Sras. DD. Manoella Cezar Ferreira e Virginia Cezar Ferreira, dignas irmãs do Sr. professor José Luiz Ferreira, muito digno membro da nossa igreja e registrador de nossa junta parochial.

Que Deus fortaleça, iulmine e guie até o fim as recémvindas aos arraiais de Christo.

A congregação começa a aprender nossos hymnos. A Escola Dominical teve este mez de Março uma frequencia que oscillou entre 23 e 32 crianças. Os nossos cartões-premios estão exgotados, os livros de hymnos idem, e os catechismos que o pastor esquecera no Rio Grande, encalharam mais tarde no Cangussú, quando vinham em demanda d'estas plagas.

Pelo nosso *Estandarte Christão* iniciamos hoje uma série de artigos com o fim de despertar o interesse dos capitalistas para a villa Setembrina. Ella bem merece nossa attenção, pois que tão hospitaleiramente nos tem aberto os braços. Folgamos de sermos os primeiros a tratar na imprensa dos interesses d'esta localidade, mostrando assim que não somos como julgam alguns, indifferentes ao progresso. Não! O Evangelho quer o progresso material e quer mais do que isso — quer também o progresso moral. Quer que o camponez enriqueça e quer também que elle aprenda a lêr, aprenda a respeitar o que pertence ao seu visinho, aprenda a ser menos ruguento e brigão, aprenda a viver com moralidade e religião. Muita gente pensa que só queremos resar; é um engano. Queremos resar, soffrir e obrar. Orar a Deus, para que elle nos illumine, soffrir com paciencia as injurias gratuitas dos profanos; obrar com perseverança todo o bem que estiver em nossas mãos.

Para continuar assim havemos de certo de encontrar muitos obstaculos, mas nosso Divino Mestre disse: « TENDE BOM ANIMO, EU VENCI O MUNDO. »

Lembre-mos-nos também de que a Republica precisa de cidadãos honestos, pacíficos e trabalhadores e que nós os estamos preparando com nossas doutrinas, que qualquer homem poderá examinar.

Lembre-mos-nos do triste futuro que aguarda nossos filhos e nossas filhas se deixarmos as cousas correrem como vão, sem procurarmos instrui-los na alta escola de moralidade, que se chama — o Evangelho.

Lembre-mos-nos finalmente de que dentro em breve nossos corpos serão pó, e nossas almas achar-se-hão face á face com Deus.

No dia de Janeiro de 1896 foi pelo Rev. Cabral baptizada em Viamão, na Capella da Graça, a innocente *Lydia Dagmar* filha do Sr. João de Deus Rosa e D. Rosina de Freitas Rosa. Foram fiadores do baptismo o Sr. Francisco da Silva Malta, D. Florian Cabral e D. Henriqueta Cabral.

No dia 10 de Janeiro, ás 7 horas da manhã foram encomendados pelo Rev. Cabral os restos mortaes de uma sobrinha do nosso amigo Sr. major João Neves.

O lar do nosso irmão Sr. José Luiz Ferreira foi no dia 15 de Março felicitado com a vinda de mais uma filhinha. Parabens.

Esteve veraneando em Viamão o Exm. Sr. Dr. João Damasceno Ferreira, acompanhado de sua Exma. esposa. Durante a permanencia do illustrado clinico n'esta localidade occupou-se com melhoramentos publicos e prestou gratuitamente seus serviços á pobreza.

Em artigo especial nos occuparemos de uma idéa que S. Ex. deixou plantada entre nosso povo. Que suas visitas se repitam para nosso gozo e aproveitamento.

A capella da Graça em Viamão recebeu ultimamente as seguintes ofertas:

D. Florian Cabral — Uma mezinha para esportulas;

Sr. Odorico F. de Souza — 10\$000 para compra de uma estante.

Além da visita do Rev. Brown, a Capella da Graça teve em Março a visita do Sr. Odorico Francisco de Souza, muito digno membro da Junta Parochial da capella do Calvario. S. S. hospedou-se em casa de seu cunhado o Rev. A. V. Cabral.

A semana santa não passou desapercibida na Capella da Graça, em Viamão.

No Domingo de Ramos havia 60 pessoas no culto.

Na sexta-feira da Paixão a concurrencia foi maior, mas no domingo da Resurreição ella chegou a 100 pessoas ou mais. A capella tinha sido enfeitada na véspera pelos Srs. José Luiz Ferreira, Alfredo Maciel, Luiz Gomes Virgilio Nunes e D. Vitalina Maciel. Muitas senhoras e cavalheiros dignaram-se de enviar flores e folhagens para o adorno da Capella. A Sagrada Meza, forrada de branco e preto, fazia realçar lindas flores artificiaes e naturaes.

Na parede adjacente ao presbyterio estavam tres lindos quadros vindos da Alemanha, com os seguintes textos: — « *Bemdiçã, ó alma minha, ao Senhor*; « *O Senhor é o meu soccorro, nada me faltará*; « *Descobre ao Senhor o teu caminho*. »

Lindos cordões de folhagens e flores pendiam do tecto até o presbyterio e ornavam o respectivo corrimão. Toda a ornamentação da capella exprimia, emfim, como que uma combinação entre a natureza e o homem para saudarem a resurreição do Salvador dos homens. O pastor pregou sobre o texto em S. João XX: 29, « *Bemaventurados os que não viram e creram*. »

A collecta que foi tirada n'esse domingo em beneficio da construção do templo, foi de 11\$580. Pouco, porém mostra a boa vontade.

NASCIMENTOS

OLINDA, filha do Sr. Herminio Feijó e D. Corina, a 17 de Março de 1896;

NATHALIA, filha do prof. José Luiz Ferreira e D. Christine A. Duarte Ferreira, a 15 de Março de 1896.

ENCOMENDAÇÃO

de:

C. LINA, filha do Sr. José de Souza Neves Filho e D. Maria da Silveira Neves.

Encomendado pelo Rev. Cabral no dia 5, no cemiterio de Viamão.

Carla da Capella do Redemptor A SEMANA SANTA

Mais uma vez, temos visto passar estes dias tão solemnes, que tantas recordações e ensinamentos nos trazem do nosso Bemdito Salvador.

E' tristissimo, na verdade, olharmos por um momento á Cruz do Calvario, vindo ali o Martyr Santo. Aquelle, que para o triste e para o miseravel, só tinha palavras de amor, de consolação e de esperança; Aquelle, que com sua preciosa morte, veio trazer a vida a todo o que n'elle cre. (S. João, cap. III. v. 16.)

Mas no meio desta tristeza, temos uma alegria insondavel: é, que ao findar o ultimo dia d'esta semana, lembramo-nos que o nosso Bemdito Salvador resuscitou d'entre os mortos, vencendo assim, com o seu proprio poder, o imperio da morte.

Para commemorar esta data tão solemne para a Igreja Christã, houve durante toda a semana, (excepto no sabbado) serviços divinos n'esta capella.

Começando pelo Domingo de Ramos, aehando-se presente uma boa congregação, o Sr. Rev. Meem, descreveu com tão eloquentes palavras, a entrada de Jesus Christo em Jerusalém, mostrando as acclamações com que aquelle povo recebeu o Salvador, para depois o crucificarem.

Impossivel me é descrever as lições tão importantissimas que dia após dia, se iam desenrolando em nossa frente.

Finalmente, chega o dia lugubre e tristissimo, da sexta-feira santa; a capella achava-se de luto: houve n'estes dias serviços divinos, de manhã e á noite, sendo no primeiro celebrada a Santa Comunhão. A noite, a capella achava-se completamente cheia, todos mostravam um silencio digno de tal occasião; finda a lithurgia de costume o Rev. pastor fez-se ouvir; descrevendo com tão eloquentes e sentimentaes palavras o vulto de nosso Redemptor sobre a cruz do Calvario.

Findo o sermão, cantou-se, todos ajoelhados, o hymno tão solemne:

« Oh vós que passaes pela cruz do Calvario, Pois contemplar sem a minima dor, Que para livrar-nos d' grande adversario, Seu sangue innocente derramou o Senhor? »

A tristeza parecia apoderar-se de cada coração ali presente, — e oxalá que muitas almas tirem proveito para a vida eterna, das lições tão solemnes d'esta semana.

— Ao Domingo da Paschoa a Capella achava-se esplendidamente adornada de flores e verdes.

A Escola Dominical, que se achava toda reunida em uma só classe, dirigia o Rev. pastor diversas perguntas e explicações sobre a resurreição de Jesus Christo.

Após a Escola, seguiu-se o culto da manhã, havendo a celebração da Santa Ceia, sendo por essa occasião admittidos á Sagrada Comunhão mais 9 pessoas, das quaes 5 são residentes no logar denominado Boa Vista, e 4 n'esta cidade.

A noite continuaram os serviços, versando o assumpto do sermão sobre a resurreição. A capella achava-se repleta, e todos mostraram o maior jubilo ao cantar

dos hymnos tão apropriados para este dia.

— Segunda-feira, depois do Domingo da Resurreição, realizou-se a eleição da junta parochial para o corrente anno, presidindo a mesa o Sr. Rev. Meem e servindo de secretario o Sr. Guilherme G. de Castro.

Foi unanimemente approvada a proposta do ministro para que a nova junta fosse composta de 8 membros, sendo eleitos os seguintes Srs.:

Alberto Fróes
Raphael A. dos Santos
Belmiro F. da Silva
Manoel G. de Castro
Alberto Jarrys
Trajano Ribeiro
Feliciano de Oliveira
Pedro d'Alcantara.

Alguns dias depois da eleição houve uma reunião da nova junta, sahindo eleita a seguinte chapa:

1º guardião — Sr. Manoel G. de Castro;
2º dito — Sr. Pedro d'Alcantara;
Thesoureiro, Sr. Alberto Jarrys;
Registrador — Sr. Feliciano de Oliveira.

Felotas, 18 de Abril de 1896
G. G. C.

O MAO GENIO

A peculiaridade de mão genio é que muitas vezes é o vicio dos virtuosos, e o unico defeito d'um caracter em outros respeito nobre e puro.

Conhecemos homens e mulheres que seriam perfeitos, se não tivessem uma disposição que perturba-se facilmente, ou em outras palavras, um genio máo.

Esta conjunção de máo genio com um caracter elevado e nobre, é triste de ver e difficil de entender. A verdade é que são duas grandes classes de peccados, os do corpo e os da disposição.

O filho prodigo serve para um typo de primeira classe, e o seu irmão mais velho para o typo da segunda.

Ora, a sociedade não tem hesitação em decidir qual d'estas classes de peccados é a peor. Ninguém disputa que a infamia pertence ao prodigo. Mas temos razão em assim pensar?

Não temos balanças para pesar os peccados de outrem, e para decidir quaes são os mais pesados ou os mais leves. Mas pôde ser que as faltas da alta natureza sejam na vista de Deus mil vezes piores do que as da mais baixa.

Nenhum vicio faz mais prejuizo ao Christianismo do que o máo genio.

Para fazer a vida amarga, para destruir as comunidades, para arruinar as conexões mais sagradas, para tornar infelizes homens, mulheres e crianças; em summa, para produzir miseria completa, tem uma influencia poderosissima.

Vejá o irmão mais velho, moral, industrioso, obediente.

Dá-lhe o credito de todas estas virtudes, e depois, veja o effecto de seu máo genio sobre a felicidade do pa e de toda a familia. Pensa da influencia que deve ser tida no prodigo mesmo, e pôde imaginar quantos prodigos são impedidos de entrar no reino de Deus pelo caracter desagradavel d'aquelles que estão dentro da casa de seu Pa.

De que é composto este máo genio? De ciúme, ira, orgulho, falta de caridade, crueldade e amor proprio. Estes são os ingredientes da alma sem luz e sem amor, e todos nós devemos examinar a nós mesmos, e pedir a Deus eradicar de nossas disposições estes máos elementos.